

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA COGNITIVA
MESTRADO EM PSICOLOGIA COGNITIVA**

LEONARDO RODRIGUES SAMPAIO

**O Desenvolvimento da Justiça Distributiva em
Crianças**

Recife
2004

LEONARDO RODRIGUES SAMPAIO

**O Desenvolvimento da Justiça Distributiva em
Crianças**

Dissertação de Mestrado apresentada
como requisito parcial para obtenção do
grau de Mestre em Psicologia Cognitiva

Orientador: Prof. Dr. Antônio Roazzi (UFPE)
Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Cleonice P. dos Santos Camino (UFPB)

Recife
2004

Sampaio, Leonardo Rodrigues

O desenvolvimento da justiça distributiva em crianças / Leonardo Rodrigues Sampaio. – Recife : O Autor, 2004.

104 folhas: il., tab., gráf. quadros.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Psicologia Cognitiva, 2004.

Inclui bibliografia e anexos.

1. Psicologia cognitiva – Cognições sociais. 2. Crianças – Desenvolvimento da moralidade – Conceito de justiça. 3. Justiça distributiva – Utilização de princípios. I. Título.

**159.922
155.418**

**CDU (2.ed.)
CDD (20.ed.)**

**UFPE
BC2004-397**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Leonardo Rodrigues Sampaio

O Desenvolvimento da Justiça Distributiva em Crianças.

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Psicologia da Universidade Federal
de Pernambuco para obtenção do
título de Mestre.
Área de Concentração: Psicologia
Cognitiva

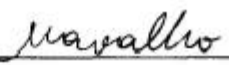
Aprovado em: 27 de fevereiro de 2004

Banca Examinadora

Prof. Dr.: Antonio Roazzi
Instituição: U.F.PE

Assinatura: 

Profa. Dra.: M^a do Rosário de Fátima de Carvalho
Instituição: U.F.RN

Assinatura: 

Profa. Dra. M^a da Graça Bompastor Borges Dias
Instituição: U.F.PE

Assinatura: 

Dedicatória

À professora Cleonice Camino, a qual sempre se mostrou disposta a ouvir e a ensinar, mesmo em momentos difíceis, dando inúmeras lições de competência, responsabilidade e seriedade. Tal comprometimento não deriva simplesmente do senso de obrigação, mas, acima de tudo, do amor que ela tem por tudo o que faz.

Agradecimentos

Ao meu bom Deus, que me deu a inspiração e me fez descobrir a vocação.

Aos meus pais que me deram todas as oportunidades de desenvolver aquilo que me foi oferecido por Deus.

À Daniele, por estar sempre ao meu lado e por me apoiar nos momentos necessários.

Ao professor Antonio Roazzi e à professora Terezinha Nunes, cujas discussões acerca de uma pesquisa piloto deram importantes subsídios para a realização desse estudo.

Aos alunos e funcionários das Escolas Santo Onofre e Carmela Veloso, sem os quais teria sido impossível a realização deste trabalho.

(...) há autonomia moral, quando a consciência considera como necessário um ideal, independente de qualquer pressão externa... toda relação na qual intervém o respeito unilateral, conduz à heteronomia. A autonomia só aparece com a reciprocidade, quando o respeito mútuo é bastante forte, para que o indivíduo experimente interiormente a necessidade de tratar os outros como gostaria de ser tratado.

JEAN PIAGET

RESUMO

SAMPAIO, L. R. **O Desenvolvimento da Justiça Distributiva em Crianças.** 2004. Dissertação (Mestrado). Pós Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

O objetivo principal desta pesquisa foi investigar os tipos de princípios de justiça distributiva utilizados por crianças de diferentes idades. Além deste objetivo geral, pleiteava-se também verificar a influência de variáveis como o sexo e a idade, na escolha do tipo de princípio de justiça que justificasse o raciocínio utilizado pelas crianças durante a distribuição.

Foram participantes deste estudo 120 crianças, com idades variando entre 5 e 10 anos, de ambos os sexos. Suas concepções sobre justiça distributiva foram avaliadas através de um dilema constituído por quatro histórias, nas quais dois personagens (CA e CV) tinham que decidir dar ou não mais blocos de brinquedo a um personagem que chegava atrasado à escola (CR ou CL). As quatro histórias utilizadas foram: (A) o CR pedia educadamente mais blocos; (B) o CL era mais novo que os outros dois; (C) o CR gritava com os outros dois e bagunçava a brincadeira deles; por fim, na história (D), se solicitava que as crianças dividissem todos os brinquedos entre o CV, o CA e o CR, que haviam chegado à escola ao mesmo instante.

A análise dos resultados mostra que, de uma maneira geral, o modelo teórico proposto por Piaget (1932) foi corroborado, pois tendências ao igualitarismo absoluto foram identificadas, sobretudo, entre crianças de 5 a 6 anos, enquanto que a utilização de julgamentos eqüitativos tornou-se cada vez maior, à medida que se avançou nas faixas etárias. Observou-se ainda que as informações contextuais influenciaram os julgamentos das crianças mais velhas, de maneira que elas consideraram, mais do que as crianças mais novas, o comportamento do personagem atrasado como fator relevante na hora de fazer a divisão dos brinquedos. Outros resultados apontam para a confirmação de que os julgamentos infantis sobre justiça distributiva podem ser bem mais complexos do que Kohlberg sugeriu, assim como foi apontado por Damon. Neste sentido, observou-se que julgamentos que levam em consideração a importância da cooperação e do respeito mútuo – os quais, segundo Kohlberg, seriam esperados somente em idades avançadas – puderam ser identificados mesmo em crianças de 5 a 6 anos. Não se identificou influência significativa do sexo sobre a escolha de princípios distributivos. Por fim, julga-se que apesar de terem sido identificadas tendências de evolução nos raciocínios sobre justiça distributiva, os resultados desse estudo são insuficientes para que se possa falar em estágios de desenvolvimento propriamente ditos.

Palavras-chave: justiça distributiva; desenvolvimento; igualdade; eqüidade.

ABSTRACT

SAMPAIO, L. R. **The Development of Distributive Justice in Children.** 2004. Dissertation (Master Degree). Pós Graduação em Psicologia Cognitiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

The main aim of this research was to investigate the kinds of distributive justice principles used by children at different ages. Besides this main aim, it was pleaded too verify the influence of sex and age, in choose of the kind of justice principle that justify the reason used by the child during the distribution.

Were participants of this study 120 children, at ages varying over 5 and 10 years, both sexes. Theirs conceptions about distributive justice were evaluated with a dilemma constituted by four histories, in which two characters (CV and CA) had to decide give or not give more toy blocks to a character that arrived late at school (CR or CL). The four histories used were: (A) CR asked politely more blocks; (B) CL was youngest than the others characters; (C) CR screamed to the others and disturbed their play; finally, in the history (D) it was asked the children shared all the toys among CV, CA and CR that were arrived in the school at the same moment.

The analyze shows, in a over view, that the piagetian theorist model was corroborated, because tendencies to absolute equality were identifies, over all among children at age of 5 and 6 years, while the utilization of equity judgments become bigger every time that it was advanced in the age. Despite the comparison among the age groups doesn't carry to statistics confirmations, the inner analyzes of each group indicate the existence of an evolutive tendency. It was observed too that the contextual information influenced the judgments of the older children, in a manner that they considered, more than the youngest children, the behavior of the later character like a relevant factor at time to do the divide of the toys. Other results point to confirmation that the childish judgments about distributive justice can be much more complex than Kohlberg suggested, like Damon pointed it. In this sense, it was observed the judgments that consider the importance of cooperation and mutual respect – which, according to Kohlberg, would be waited only at advanced ages – could be identified even in children 5 and 6 years old. It didn't identify significant influence of the sex in choose of distributive principles. To finish, it judges that although it were identified tendencies of evolution in the reasons about distributive justice, the results of this study are insufficient to it can talk about characteristics stages of development.

Keywords: distributive justice; development; equality; equity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Desenvolvimento da justiça, ao longo dos seis estágios de Desenvolvimento Moral	32
Quadro 2: Breve descrição dos níveis iniciais de justiça positiva	37
Gráfico 1: Quantidades de blocos dadas aos três personagens	73
Gráfico 2: Freqüência das justificativas para realizar uma divisão igualitária	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Freqüências das respostas “sim e “não” emitidas por meninos e meninas	70
Tabela 2: Freqüências das respostas “sim e “não” emitidas por cada faixa etária.....	71
Tabela 3: Quantidades médias de blocos distribuídas por cada faixa etária.....	74
Tabela 4: Justificativas para dar mais blocos ao personagem atrasado na História A.....	79
Tabela 5: Justificativas para dar mais blocos ao personagem atrasado na História B.....	80
Tabela 6: Justificativas para dar mais blocos ao personagem atrasado na História C	80
Tabela 7: Justificativas para não dar mais blocos ao personagem atrasado na História A	81
Tabela 8: Justificativas para não dar mais blocos ao personagem atrasado na História B	81
Tabela 9: Justificativas para não dar mais blocos ao personagem atrasado na História C	82

Sumário

1. Introdução	12
2. Piaget: o desenvolvimento da moralidade e da justiça	19
2.1. O desenvolvimento da concepção de justiça	23
3. A teoria de Kohlberg	29
4. Damon: níveis de justiça positiva e autoridade parental	35
5. Princípios de justiça distributiva: trabalhos empíricos	
5.1. Sexo, idade e comportamento de equidade.....	42
5.2. Desenvolvimento da justiça distributiva em crianças	44
5.3. Influências contextuais nos julgamentos sobre justiça distributiva.....	46
5.4. Influência da manipulação experimental sobre a justiça distributiva	48
5.5. Relações entre justiça distributiva e normas sociais	53
5.6. Influências culturais na utilização de princípios de justiça distributiva	55
5.7. Comentários finais	61
6. Método	
6.1. Participantes	64
6.2. Instrumento	64
6.3. Procedimentos	66
7. Resultados	69
7.1. Respostas “sim” e “não”: histórias A, B e C.....	69
7.2. Respostas “sim” e “não”: História D.....	71
7.3. Quantidades de blocos distribuídas.....	72
7.4. Categorização das respostas	74
7.4.1. <i>Porque o cachorro deveria receber mais blocos</i>	75
7.4.2. <i>Porque o cachorro atrasado não deveria receber mais blocos</i>	77
7.4.3. <i>Porque a divisão deve ou não deve ser igualitária (história D)</i>	77
7.5. Frequências das justificativas	
7.5.1. <i>Porque dar mais blocos ao personagem atrasado</i>	78
7.5.2. <i>Porque não dar mais blocos ao personagem atrasado</i>	81
7.5.3. <i>Porque a divisão deve ser igualitária</i>	82
8. Discussão	84
9. Considerações finais	91

Referências	94
--------------------------	----

Anexos

Anexo A: Roteiro de entrevista utilizado para contar as quatro histórias	98
--	----

Anexo B: Termo de consentimento livre e esclarecido	103
---	-----